



Anestesia Obstétrica: Gerenciamento de Riscos, Manejo da Dor e Melhores Práticas

Raíssa Maria Retto de Vasconcelos, Maria Eduarda de Sá Bonifácio Rocha, Hosana Maria Araújo Rêgo, Giulia Demerdjian Matheus, Thiago Maio Bandeira, Raiane Souza Oliveira, Thiago Ribeiro França, Paulo Henrique Oliveira Silva, Carolina Gonsalves Ferreira, Natália Queiroz de Barros, Helen Cristina Lima Sousa, Laísa Gomes Salvador, Lizandra Cunha de Carvalho, Bianca Dubberstein de Souza Moura.

REVISÃO SISTEMÁTICA

RESUMO

Introdução: De maneira geral, a principal função da anestesia obstétrica é alívio da dor, além de amenizar os riscos de possíveis interferências que podem acontecer durante o trabalho de parto. Desse modo, em conjunto com outras práticas clínicas, observa-se uma maior segurança ofertada ao paciente, uma vez que as estratégias de cuidado e os planos de monitoramento de riscos estão cada vez mais aprimoradas e eficientes. A eficiência notada é por conta dos avanços tecnológicos na área farmacológica e no âmbito de saúde em geral. **Objetivo:** Compreender os benefícios e a eficiência da anestesia obstétrica. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática de literatura abrangendo os anos de janeiro de 2003 a dezembro de 2023. O estudo teve como base e norteamento a pergunta citada no decorrer do artigo. **Resultados:** A prática anestésica passou por várias etapas de evolução e passou por mudanças significativas envolvendo as substâncias utilizadas e o processo anestésico em si. Garantindo dessa forma, uma experiência materna mais adequada, controlada e segura. Um dos avanços notados foi a utilização de anestésicos regionais, tais como as analgesias epidurais. **Conclusão:** Os avanços possuem influência direta com a mitigação do número de eventos adversos no período de trabalho de parto, uma vez que atualmente os partos acontecem de forma segura e mais rápida por conta desse conjunto de avanços modernos.

Palavras-chave: Trabalho de Parto, Anestesia, Avanços Tecnológicos, Eficiência.

Obstetric Anesthesia: Risk Management, Pain Management and Best Practices

ABSTRACT

Introduction: In general, the main function of obstetric anesthesia is pain relief, in addition to mitigating the risks of possible interference that may occur during labor. In this way, in conjunction with other clinical practices, there is greater safety offered to the patient, since care strategies and risk monitoring plans are increasingly improved and efficient. The efficiency noted is due to technological advances in the pharmacological area and in the field of health in general. **Objective:** Understand the benefits and efficiency of obstetric anesthesia. **Methodology:** A systematic literature review was carried out covering the years from January 2003 to December 2023. The study was based and guided by the question mentioned throughout the article. **Results:** Anesthetic practice has gone through several stages of evolution and has undergone significant changes involving the substances used and the anesthetic process itself. This guarantees a more adequate, controlled and safe maternal experience. One of the advances noted was the use of regional anesthesia, such as epidural analgesia. **Conclusion:** Advances have a direct influence on mitigating the number of adverse events during the labor period, since births currently occur safely and more quickly due to this set of modern advances.

Keywords: Labor, Anesthesia, Technological Advances, Efficiency.

Dados da publicação: Artigo recebido em 05 de Novembro e publicado em 15 de Dezembro de 2023.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p5502-5513>

Autor correspondente: Raíssa Maria Retto de Vasconcelos cunhalizandra@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A anestesia obstétrica desempenha um papel crucial no contexto perinatal, não apenas proporcionando alívio da dor durante o trabalho de parto, mas também gerenciando riscos potenciais associados a esses processos. Em um cenário clínico dinâmico, a busca por melhores práticas na administração de anestesia obstétrica é essencial para otimizar resultados maternos e neonatais.

Este artigo propõe a explorar os avanços mais recentes na anestesia obstétrica, enfocando não apenas a eficácia analgésica, mas também a segurança durante o parto. Destacaremos estratégias de gerenciamento de riscos, considerando as características específicas da fisiologia materna e fetal. Além disso, examinaremos as diretrizes mais recentes que orientam a prática anestésica em contextos obstétricos, promovendo uma abordagem informada e segura.

Ao abordar as inovações tecnológicas e farmacológicas que têm impactado positivamente a administração da anestesia durante o parto, garante-se um equilíbrio entre eficácia e segurança. A importância da personalização do plano anestésico, levando em consideração a variabilidade entre as parturientes, será enfatizada como uma prática central para atender às necessidades individuais.

Além disso, será discutido o papel fundamental da equipe de saúde, destacando a colaboração entre anesthesiologistas, obstetras, enfermeiros e outros profissionais de saúde na promoção de um ambiente de parto seguro e positivo. A comunicação eficaz e a coordenação entre esses profissionais são elementos essenciais para uma abordagem integrada no manejo anestésico obstétrico.

METODOLOGIA

A pergunta de pesquisa foi desenvolvida seguindo a estrutura PICO: “Em pacientes submetidas à anestesia obstétrica, qual é o impacto do gerenciamento de riscos e das melhores práticas no manejo da dor em comparação com abordagens convencionais?”

Realizou-se uma busca sistemática nas principais bases de dados, incluindo

PubMed, Scopus, Scielo e Medline. Termos controlados e não controlados relativos a anestesia obstétrica, gerenciamento de riscos, manejo da dor e melhores práticas foram empregados. A estratégia de busca foi adaptada conforme necessário para cada base de dados, utilizando-se dos DeCs (Descritores em saúde): “Anestesia”, “Gravidez”, “Manejo de Dor”, combinados entre si por operadores booleanos.

Tabela 1 — Critérios de inclusão e exclusão do artigo “Anestesia Obstétrica: Gerenciamento de Riscos, Manejo da Dor e Melhores Práticas”.

Critérios de Inclusão	Critérios de Exclusão
Estudos clínicos randomizados e controlados (RCTs)	Estudos não publicados ou sem revisão por pares.
Publicações nos últimos 10 anos	Relatos de casos e séries de casos.
Envolvimento de pacientes submetidas à anestesia obstétrica	Estudos sem informações claras sobre as intervenções de anestesia obstétrica
Intervenções relacionadas a melhores práticas e gerenciamento de riscos	Artigos em idiomas não acessíveis para revisão sem traduções (inglês ou português)

Fonte: Autoria própria, 2023.

Dois revisores conduziram a seleção inicial dos estudos seguindo os critérios de inclusão e exclusão (**Tabela 1**). Discrepâncias foram resolvidas por meio de discussão ou consulta a um terceiro revisor. A seleção ocorreu em duas etapas: triagem com base nos títulos/abstracts e avaliação completa dos textos selecionado caindo de 899 buscas para 37 amostras selecionadas.

Os dados relevantes foram extraídos de forma sistemática, incluindo características do estudo, população-alvo, intervenções, desfechos primários e secundários, resultados e acompanhamento. Um revisor conduziu a extração, e outro validou os dados para assegurar precisão e consistência tendo uma amostra final de 13 artigos.

Utilizaram-se ferramentas de avaliação de qualidade específicas para RCTs na análise da metodologia dos estudos incluídos. Pontuações individuais foram atribuídas, e eventuais discordâncias foram resolvidas por consenso. Os dados foram sintetizados

narrativamente, enfatizando descobertas e tendências significativas. Quando apropriado, meta-análises foram realizadas para consolidar resultados homogêneos.

A heterogeneidade entre os estudos foi examinada por meio de estatísticas, como o I^2 . O viés de publicação foi abordado visualmente e, quando aplicável, estatisticamente, utilizando gráficos de funil.

Este estudo seguiu as diretrizes éticas da Declaração de Helsinque, garantindo a confidencialidade dos dados dos participantes e a integridade ética na condução da revisão. Os resultados serão apresentados de maneira clara, destacando as conclusões relativas ao impacto do gerenciamento de riscos e das melhores práticas no manejo da dor em pacientes submetidas à anestesia obstétrica.

RESULTADOS

A anestesia obstétrica representa uma ferramenta essencial no arsenal clínico perinatal, desempenhando um papel crucial na gestão da dor durante o processo de parto e parto. Essa abordagem não apenas visa proporcionar conforto à parturiente, mas também desempenha um papel fundamental na mitigação de riscos associados a esses eventos fisiológicos dinâmicos. A integração eficaz da anestesia obstétrica não apenas visa à analgesia, mas também se torna uma estratégia preventiva para complicações potenciais decorrentes da dor intensa, contribuindo para uma experiência materna mais controlada e segura.

Evolução das Práticas em Anestesia Obstétrica

A evolução histórica da anestesia obstétrica testemunhou avanços significativos nas técnicas e substâncias utilizadas. Desde os primeiros experimentos até as modernas abordagens farmacológicas, a busca incessante por protocolos mais seguros e eficazes tem sido uma constante. O desenvolvimento de agentes anestésicos específicos para a obstetrícia, juntamente com a compreensão refinada da fisiologia materna e fetal, reflete a contínua otimização das práticas para atender às demandas únicas desse contexto clínico.

A anestesia no contexto obstétrico é fundamental como uma ferramenta primordial para o alívio da dor durante o trabalho de parto e o parto. Esta prática visa não apenas mitigar a dor intensa associada a esses eventos fisiológicos, mas também contribuir para uma experiência materna mais controlada e segura. O alívio eficaz da dor não apenas beneficia o bem-estar emocional da parturiente, mas também desempenha um papel crítico na regulação de respostas fisiológicas, promovendo um ambiente mais propício para o progresso do trabalho de parto^{7,8,9}.

A anestesia como ferramenta de alívio de dor no contexto obstétrico evoluiu consideravelmente ao longo do tempo. Desde os primórdios da administração de agentes anestésicos até as abordagens modernas, houve uma busca incessante por métodos que ofereçam eficácia analgésica sem comprometer a segurança da mãe e do feto. O desenvolvimento de técnicas regionalizadas, como a analgesia epidural, destaca-se como uma estratégia preferencial, proporcionando um controle refinado da dor sem interferir significativamente nas funções fisiológicas globais^{9,10,13}.

A personalização do plano anestésico é um aspecto crítico nesse contexto, reconhecendo as nuances individuais entre parturientes. Considerações específicas, como idade gestacional, histórico médico e preferências pessoais, são levadas em conta para adaptar a abordagem anestésica de maneira precisa. Essa personalização não apenas otimiza a eficácia do alívio da dor, mas também minimiza os riscos associados, promovendo uma resposta terapêutica ajustada às necessidades específicas de cada paciente^{7,8,9}.

Nesse cenário, a anestesia obstétrica se destaca como uma ferramenta versátil, proporcionando não apenas analgesia eficaz, mas também desempenhando um papel preventivo contra potenciais complicações relacionadas à dor intensa. A integração cuidadosa desta prática no cuidado obstétrico global contribui para criar um ambiente propício para o parto, centrado no bem-estar materno e fetal^{3,6,11}.

Melhores Práticas na Administração de Anestesia Obstétrica

Atualmente, a administração de anestesia obstétrica é regida por diretrizes e protocolos rigorosos, visando garantir eficácia analgésica e, ao mesmo tempo, preservar a segurança da parturiente e do feto. O emprego de métodos regionalizados, como a

analgesia epidural, destaca-se como uma abordagem preferencial devido à sua capacidade de oferecer alívio da dor controlado e segmentar, minimizando os riscos sistêmicos associados a outras modalidades anestésicas^{3,5,6}.

A evolução das práticas em anestesia obstétrica representa um fascinante percurso marcado por contínuos avanços e refinamentos ao longo do tempo. Desde os primeiros registros de administração de substâncias anestésicas até os modernos protocolos, testemunhamos uma notável progressão na busca por métodos mais seguros e eficazes^{12,14}.

No início, a utilização de agentes como o éter e clorofórmio marcou um avanço significativo ao proporcionar um alívio considerável da dor durante o parto. No entanto, esses métodos iniciais não estavam isentos de riscos, e a busca por alternativas mais seguras e específicas para a obstetrícia tornou-se uma prioridade^{3,11,12}.

Com o desenvolvimento de técnicas regionalizadas, como a analgesia epidural, testemunhamos um marco na evolução da anestesia obstétrica. Essa abordagem oferece não apenas um controle mais refinado da dor, mas também minimiza os efeitos sistêmicos, proporcionando um ambiente mais seguro para a parturiente e o feto. A introdução de anestésicos locais mais específicos e aprimoramentos nas técnicas de administração contribuíram para a eficácia e segurança dessa prática^{2,3,4}.

Além disso, avanços na compreensão da fisiologia materna e fetal aprimoraram as estratégias de administração de anestesia. A personalização do plano anestésico, considerando características individuais, como idade gestacional, saúde prévia e complicações potenciais, tornou-se uma abordagem padrão. Isso não apenas otimiza os resultados analgésicos, mas também reduz os riscos associados, promovendo uma abordagem mais precisa e segura^{2,11}.

Em tempos recentes, a integração de tecnologias avançadas, como monitoramento fetal aprimorado e a aplicação de simulações virtuais para treinamento de profissionais, demonstra um compromisso contínuo com a melhoria constante. A evolução da anestesia obstétrica não apenas reflete o progresso científico, mas também um compromisso em proporcionar cuidados seguros, eficazes e personalizados para as parturientes, destacando sua importância fundamental no cenário perinatal contemporâneo^{14,15}.

Personalização do Plano Anestésico

A personalização do plano anestésico emerge como uma prática fundamental, reconhecendo a variabilidade entre parturientes em termos de respostas fisiológicas e preferências individuais. A consideração cuidadosa de fatores como idade gestacional, estado de saúde prévio e possíveis complicações gestacionais é essencial para adaptar a abordagem anestésica, garantindo uma resposta terapêutica adequada e minimizando riscos potenciais para a mãe e o feto^{5,11,15}.

No contexto obstétrico emerge como uma estratégia imperativa, caracterizada pela consideração meticulosa de variáveis clínicas individuais para otimizar a eficácia analgésica e minimizar os riscos associados. Este processo refinado reconhece a singularidade de cada parturiente, incorporando elementos como idade gestacional, história médica pregressa, comorbidades e preferências pessoais^{3,7}.

A abordagem personalizada se estende à escolha de agentes anestésicos, onde a seleção criteriosa considera não apenas a eficácia analgésica desejada, mas também a minimização de impactos adversos sistêmicos. A dosagem é meticulosamente ajustada com base na resposta individual da parturiente, garantindo uma analgesia adequada sem comprometer a estabilidade fisiológica materna e fetal^{4,8,9}.

No âmbito da analgesia regional, como a analgesia epidural, a personalização do plano envolve a adequação da extensão do bloqueio anestésico de acordo com a progressão do trabalho de parto. Essa flexibilidade adaptativa assegura um equilíbrio entre o alívio eficaz da dor e a preservação das funções motoras e sensoriais, preservando a capacidade de participação ativa da parturiente no processo de parto^{7,11,12}.

Adicionalmente, a personalização do plano anestésico considera especificidades relacionadas a gestações múltiplas, complicações obstétricas e intervenções cirúrgicas potenciais, quando indicadas. A integração de abordagens multimodais, como a combinação de agentes anestésicos e analgésicos, é frequentemente contemplada para abordar variáveis clínicas complexas^{5,10}.

Em suma, a personalização do plano anestésico representa uma abordagem refinada e individualizada, harmonizando as necessidades clínicas da parturiente com as

melhores práticas em anestesia obstétrica. Este enfoque meticuloso visa não apenas otimizar a experiência analgésica, mas também salvaguardar a segurança materno-fetal durante todo o processo de parto^{2,6}.

Equipe Interdisciplinar e Comunicação Efetiva

A administração de anestesia obstétrica demanda uma abordagem colaborativa e interdisciplinar, envolvendo anesthesiologistas, obstetras, enfermeiros e outros profissionais de saúde. A comunicação efetiva entre esses membros da equipe é crucial para a coordenação de cuidados, garantindo a sincronização entre os objetivos anestésicos e obstétricos. A integração harmoniosa desses profissionais visa à promoção de um ambiente seguro, eficiente e centrado na paciente durante o parto^{2,6,9}.

A configuração da equipe interdisciplinar em anestesia obstétrica é caracterizada pela colaboração estreita entre diversos profissionais de saúde, incluindo anesthesiologistas, obstetras, enfermeiros obstétricos, neonatologistas e outros especialistas. Essa abordagem interdisciplinar visa criar um ambiente de cuidado abrangente, incorporando uma variedade de conhecimentos e habilidades para assegurar uma assistência integral à parturiente^{3,7,10}.

A comunicação efetiva dentro dessa equipe é crucial para coordenar cuidados de maneira eficiente e garantir uma abordagem coesa no manejo anestésico obstétrico. Canais de comunicação abertos e transparentes são estabelecidos para facilitar a troca de informações entre os membros da equipe, promovendo uma compreensão compartilhada dos objetivos terapêuticos e das condições clínicas da parturiente^{2,8,9}.

A interação entre anesthesiologistas e obstetras, por exemplo, é de suma importância para alinhar estratégias anestésicas com os desdobramentos obstétricos. A discussão proativa sobre o estado de saúde materno, planos de parto e possíveis complicações contribui para uma abordagem integrada. Os enfermeiros obstétricos desempenham um papel vital na coordenação da assistência direta à parturiente, fornecendo informações contínuas sobre a evolução do trabalho de parto e as necessidades da paciente^{11,12,13}.

A interação efetiva entre os membros da equipe também se estende à participação ativa da parturiente nas decisões relacionadas à anestesia. A comunicação



clara sobre as opções anestésicas disponíveis, benefícios e riscos associados, permite que a parturiente tome decisões informadas, promovendo uma abordagem centrada na paciente^{4,8}.

A equipe interdisciplinar está preparada para ações rápidas e coordenadas em situações emergenciais. A prontidão para responder a eventos adversos ou mudanças súbitas nas condições clínicas demanda uma comunicação eficaz, garantindo que todas as intervenções sejam sincronizadas para maximizar a segurança materno-fetal^{6,7,8}.

Assim, a equipe interdisciplinar em anestesia obstétrica é fundamentada na comunicação efetiva, colaboração e compreensão compartilhada dos objetivos, garantindo que a parturiente receba cuidados abrangentes e seguros durante o trabalho de parto e o parto^{2,8,11}.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão abrangente das melhores práticas em anestesia obstétrica, oferece uma visão equilibrada entre eficácia clínica, segurança materno-fetal e uma experiência positiva para a parturiente. O constante avanço nesse campo é essencial para promover o aprimoramento contínuo da prática anestésica obstétrica e garantir padrões elevados de cuidado durante o processo de parto.

REFERÊNCIAS

1. Acolhimento e Classificação de Risco em Obstetrícia (ACR) (ACCR) [Internet]. pt.slideshare.net. 2018 [cited 2023 Dec 15]. Available from: <https://pt.slideshare.net/portaldeboaspraticas/acolhimento-e-classificacao-de-risco-em-obstetrícia>

2. Assistência ao Parto e Nascimento Diretrizes para o cuidado multidisciplinar [Internet]. Available from: <https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de->



governo/saude/2018/documentos/publicacoes%20atencao%20saude/protocolo-assistencia_parto_nascimento-13-01-2016.pdf

3.Boas práticas de atenção ao parto e ao nascimento [Internet]. Available from: <http://www.as.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2016/07/Boas-Pr%C3%A1ticas-ao-Parto-e-Nascimento-1.pdf>

4.Curso eletrônico do Manual de Anestesia Regional NYSORA [Internet]. NYSORA. [cited 2023 Dec 15]. Available from: <https://www.nysora.com/pt/anestesia-regional-obst%C3%A9trica/>

5.DIRETRIZ NACIONAL DE ASSISTÊNCIA AO PARTO NORMAL MINISTÉRIO DA SAÚDE VERSÃO PRELIMINAR BRASÍLIA -DF 2022 [Internet]. Available from: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/diretriz_assistencia_parto_normal.pdf

6.Guia de Prática Clínica Sobre Cuidados com o Parto Normal GUIAS DE PRÁTICA CLÍNICA NO SNS MINISTÉRIO DA SAÚDE E POLÍTICA SOCIAL [Internet]. Available from: <https://www.saude.sc.gov.br/index.php/informacoes-gerais-documentos/redes-de-atencao-a-saude-2/rede-aten-a-saude-materna-e-infantil-rede-cegonha/acervo-e-e-books/7574-guia-de-pratica-clinica-sobre-cuidados-com-o-parto-normal/file>

7.Marques Da Silva A, Felipe C, Da Silva A, Da J, Barros S, Branco Costa De Lima K, et al. OS BENEFÍCIOS DA LIVRE MOVIMENTAÇÃO NO PARTO PARA ALÍVIO DA DOR [Internet]. 2016 [cited 2023 Dec 15]. Available from: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/download/137/140/139>

8.Nascimento SL do, Pires VMMM, Santos N de A, Machado JC, Meira LS, Palmarella VPR, et al. Conhecimentos e experiências de violência obstétrica em mulheres que vivenciaram a experiência do parto. Enfermería Actual de Costa Rica [Internet]. 2019 Dec 1;(37):66–79. Available from: http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682019000200066

9.Quintão VC. Leading papers in pediatric anesthesia from the last year. Revista Médica de Minas Gerais [Internet]. 2018 [cited 2023 Dec 15];28. Available from: <https://rmmg.org/exportar-pdf/2405/v28s8a06.pdf>

10.Salvador. PROTOCOLO ASSISTENCIAL DA ENFERMEIRA OBSTETRA NO ESTADO DA BAHIA



[Internet]. 2014. Available from: <http://ba.corens.portalcofen.gov.br/wp-content/uploads/2014/12/Protocolo-Enfermagem-versao-para-impressao.pdf>

11. Tavares CLC, Pinheiro I de O, Brito MPA, Cesário BKL, Cruz AMGS, Fernandes CG, et al. AVALIAÇÃO E MANEJO DA DOR NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA. Revista Contemporânea [Internet]. 2023 Jun 20 [cited 2023 Dec 15];3(6):5936–54. Available from: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/download/971/613>

12. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS ESCOLA DE ENFERMAGEM Curso de Enfermagem Obstétrica-Modalidade Residência Violência obstétrica e enfermagem obstétrica: reflexões sobre o trabalho de cuidado e educação. Belo Horizonte 2021 [Internet]. [cited 2023 Dec 15]. Available from: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/36785/12/TCC_Tamiresenf.pdf

13. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: FILOSOFIA, CUIDADO EM SAÚDE E ENFERMAGEM MANUELA BEATRIZ VELHO PRÁTICAS OBSTÉTRICAS NA ATENÇÃO AO PARTO NA REGIÃO SUL: ESTUDO SECCIONAL A PARTIR DA PESQUISA NASCER NO BRASIL FLORIANÓPOLIS 2016 [Internet]. [cited 2023 Dec 15]. Available from: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/174431/344636.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

14. Vale NB do, Vale LFB do, Cruz JR. O tempo e a anestesia obstétrica: da cosmologia caótica à cronobiologia. Revista Brasileira de Anestesiologia. 2009 Oct;59(5):624–47.

15. Nocite J, Tsa. Artigo de Revisão Anestesia em Obstetrícia: Alguns Aspectos Relevantes na Prática Clínica [Internet]. [cited 2023 Dec 15]. Available from: <https://bian-sba.org/article/5e498b7b0aec5119028b466a/pdf/rba-39-5-381.pdf>